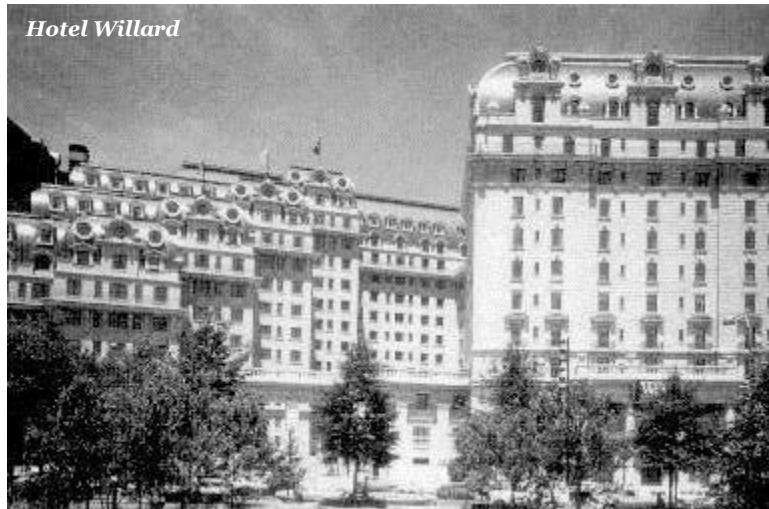


TRANSCRIPT: Discurso de Benjamin H. Freedman, Willard Hotel, Washington D.C., 1961

Senhoras e senhores, estão prestes a ouvir um discurso muito assustador. Este discurso é uma explicação dos planos que estão agora a ser postos para atirar os Estados Unidos para uma terceira guerra mundial. Foi proferido há pouco tempo antes de um grande grupo na Sala do Congresso do Hotel Willard Washington, D.C. Tanto o discurso como o período de perguntas e respostas mais tarde de tal forma electrificaram a audiência que um grupo de patriotas transferiu-o para duas peças de longa duração



discos que pode comprar para tocar para amigos, clubes, e o seu grupo eclesiástico na sua comunidade. O orador é o Sr. Benjamin Freedman, notável autoridade sobre o Sionismo e todos os seus esquemas. O Sr. Freedman é um antigo judeu, e refiro-me a um antigo judeu. Combateu a conspiração mundial comunista com unhas e dentes, e ergue-se hoje como um importante patriota americano. Levamo-lo agora à plataforma do orador para apresentar Benjamin Freedman.

[Discurso do Freedman]

O que pretendo dizer-vos esta noite é algo que nunca puderam aprender com qualquer outra fonte, e o que vos digo agora diz respeito não só a vós, mas também aos vossos filhos e à sobrevivência deste país e do cristianismo. Não estou aqui apenas para vos desenterrar alguns factos para vos fazer subir a tensão arterial, mas estou aqui para vos dizer coisas que vos ajudarão a preservar o que consideram as coisas mais sagradas do mundo: a liberdade, e a liberdade, e o direito a viver como cristãos, onde tendes um pouco de dignidade, e um pouco de direito a perseguir as coisas que a vossa consciência vos diz serem as coisas certas, como cristãos.



Benjamin H. Freedman

Agora, antes de mais, gostaria de vos dizer que a 25 de Agosto de 1960 - pouco antes das eleições - o Senador Kennedy, que é agora Presidente dos Estados Unidos, foi a Nova Iorque, e proferiu um discurso à Organização Sionista da América. Nesse discurso, para o reduzir à sua forma mais breve, declarou que utilizaria as forças armadas dos Estados Unidos para preservar a existência do regime estabelecido na Palestina pelos sionistas que estão agora a ocupar essa área.

Por outras palavras, os rapazes cristãos vão ser arrancados das suas casas, longe das suas famílias, e enviados para o estrangeiro para lutar na Palestina contra os árabes cristãos e muçulmanos que apenas querem regressar às suas casas. E a estes rapazes cristãos vai ser

pedido que disparem para matar estes inocentes [palestinos árabes] que só querem seguir quinze resoluções aprovadas pelas Nações Unidas nos últimos doze anos, apelando aos sionistas para que permitam que estas pessoas regressem às suas casas.

Agora, quando as tropas dos Estados Unidos aparecerem no Médio Oriente para lutar com os sionistas como seus aliados para impedir o regresso destas pessoas que foram expulsas das suas casas na insurreição armada de 1948 pelos sionistas que ali foram transplantadas da Europa de Leste... quando isso acontecer, os Estados Unidos vão desencadear a Terceira Guerra Mundial.

Diz, quando é que isso terá lugar? A resposta é, assim que a dificuldade entre a França e a Argélia tiver sido resolvida, que terá lugar. Assim que a França e a Argélia tiverem sido resolvidas, isso terá lugar. Assim que a França e a Argélia tiverem resolvido a sua dificuldade, e o mundo árabe, ou o mundo muçulmano, não tiver mais guerra nas mãos com a França, eles vão deslocar estas pessoas de volta para as suas casas, e quando o fizerem e o Presidente Kennedy enviar os seus filhos para lutar lá para ajudar os bandidos a agarrarem-se ao que roubaram a homens, mulheres e crianças inocentes, desencadearmos a Terceira Guerra Mundial; e quando isso começar, pode ter a certeza de que não podemos sair dessa guerra como vencedores. Vamos perder essa guerra porque não há uma nação no mundo que deixe um dos seus filhos lutar connosco por tal causa.

Conheço e falo com estes embaixadores em Washington e nas Nações Unidas - e das noventa e nove nações de lá, consultei talvez setenta delas - e quando entrarmos em guerra na Palestina para ajudar os ladrões a reter a posse do que roubaram a estas pessoas inocentes, não teremos lá um homem para lutar connosco como nosso aliado.

E quem terão estas pessoas a apoiá-los, perguntam vocês. Bem, quatro dias após o Presidente Kennedy - ou ele era então Senador Kennedy - ter feito essa declaração a 28 de Agosto de 1960, as nações árabes convocaram uma reunião no Líbano e aí decidiram ressuscitar, ou reactivar, o governo da Palestina, mais ou menos adormecido, desde a insurreição armada dos sionistas de 1948.

Não só isso... ordenaram a criação do Exército Palestiniano, como estão agora a perfurar talvez meio milhão de soldados naquela área do mundo para levar estas pessoas de volta à *sua* pátria. Com eles, têm como seus aliados todas as nações do que é denominado Grupo da Conferência de Bandung. Isto inclui a União Soviética e todos os satélites da União Soviética. Inclui a China Vermelha; inclui todos os países independentes da Ásia e África; ou oitenta por cento da população total do mundo. Oitenta por cento da população mundial. Quatro em cada cinco seres humanos na face da Terra serão os nossos inimigos em guerra connosco. E não são apenas quatro em cada cinco seres humanos na face da terra, mas são a população não cristã do mundo e são os não caucasianos... as nações não brancas do mundo, e é isso que enfrentamos.

E qual é a razão? A razão é que aqui nos Estados Unidos, os sionistas e os seus co-religiosos têm o controlo total do nosso governo. Por muitas razões demasiadas e demasiado complexas para entrar aqui - altura em que terei o prazer de responder a perguntas, no entanto, para apoiar essa afirmação - os sionistas e os seus co-religionistas governam estes Estados Unidos como se fossem os monarcas absolutos deste país.

Agora, você diz, "bem, isso é uma afirmação muito ampla a fazer", mas deixe-me mostrar o que aconteceu enquanto você estava - não quero desgastar isso - deixe-me mostrar o que aconteceu enquanto nós estávamos todos a dormir. Estou a incluir-me convosco. Estávamos todos a dormir. O que aconteceu?

A Primeira Guerra Mundial eclodiu no Verão de 1914. Dezanove séculos e catorze foi o ano em que eclodiu a Primeira Guerra Mundial. Há aqui poucas pessoas da minha idade que se lembrem disso. Agora essa guerra foi travada de um lado pela Grã-Bretanha, França, e Rússia; e

do outro lado pela Alemanha, Áustria-Hungria, e Turquia. O que aconteceu?

Em dois anos, a Alemanha tinha ganho essa guerra: não foi a única a ganhá-la nominalmente, mas ganhou-a de facto. Os submarinos alemães, que foram uma surpresa para o mundo, tinham varrido todos os comboios do Oceano Atlântico, e a Grã-Bretanha ficou ali sem munições para os seus soldados, ficou ali com uma semana de alimentos à sua frente - e depois disso, fome.

Nessa altura, o exército francês tinha-se amotinado. Perderam 600.000 da flor da juventude francesa na defesa de Verdun no Somme. O exército russo estava a desertar. Pegavam nos seus brinquedos e iam para casa, já não queriam brincar à guerra, não gostavam do Czar. E o exército italiano tinha entrado em colapso.

Agora a Alemanha - não tinha sido disparado nenhum tiro em solo alemão. Nem um soldado inimigo tinha atravessado a fronteira para a Alemanha. E no entanto, aqui estava a Alemanha a oferecer à Inglaterra condições de paz. Eles ofereceram à Inglaterra uma paz negociada com base no que os advogados chamam uma base de status quo ante. Isso significa: "Vamos cancelar a guerra, e que tudo seja como era antes de a guerra começar".

Bem, a Inglaterra, no Verão de 1916, estava a considerar isso. A sério! Eles não tinham escolha. Era ou aceitar esta paz negociada que a Alemanha os oferecia magnificamente, ou continuar com a guerra e ser totalmente derrotada.

Enquanto isso acontecia, os sionistas na Alemanha, que representavam os sionistas da Europa de Leste, foram ao Gabinete de Guerra Britânico e - vou ser breve porque esta é uma longa história, mas tenho todos os documentos para provar qualquer declaração que eu faça se alguém aqui estiver curioso, ou não acreditar que o que estou a dizer é de todo possível - os sionistas em Londres foram ao Gabinete de Guerra Britânico e disseram: "Vejam aqui. Ainda se pode ganhar esta guerra. Não é preciso desistir. Não tem de aceitar a paz negociada que lhe é agora oferecida pela Alemanha. Podeis ganhar esta guerra se os Estados Unidos vierem como vosso aliado".

Os Estados Unidos não estavam em guerra nessa altura. Éramos frescos; éramos jovens; éramos ricos; éramos poderosos. Eles [sionistas] disseram à Inglaterra: "Vamos garantir trazer os Estados Unidos para a guerra como vosso aliado, para lutar convosco do vosso lado, se nos prometerem a Palestina depois de vencerem a guerra".

Por outras palavras, eles fizeram este acordo: "Vamos levar os Estados Unidos a esta guerra como vosso aliado. O preço que tem de nos pagar é a Palestina depois de ter ganho a guerra e derrotado a Alemanha, a Áustria-Hungria, e a Turquia".

Agora a Inglaterra tinha tanto direito a prometer a Palestina a qualquer pessoa, como os Estados Unidos teriam de prometer o Japão à Irlanda por qualquer razão. É absolutamente absurdo que a Grã-Bretanha - que nunca teve qualquer ligação, interesse ou direito no que é conhecido como Palestina - o oferecesse como moeda do reino para pagar aos sionistas por terem trazido os Estados Unidos para a guerra.

No entanto, fizeram essa promessa, em Outubro de 1916. Outubro, dezanove séculos e dezasseis. E pouco depois disso - não sei quantos aqui se lembram - os Estados Unidos, que eram quase totalmente pró-alemães - totalmente pró-alemães - porque os jornais aqui eram controlados por judeus, os banqueiros eram judeus, todos os meios de comunicação de massas neste país eram controlados por judeus, e eram pró-alemães porque o seu povo, na maioria dos casos vinham da Alemanha, e queriam ver a Alemanha a lamber o Czar.

Os judeus não gostavam do Czar, e não queriam que a Rússia vencesse esta guerra. Assim, os banqueiros alemães - os judeus alemães - Kuhn Loeb e as outras grandes empresas bancárias dos Estados Unidos recusaram-se a financiar a França ou a Inglaterra até ao limite de um dólar. Eles puseram-se de lado e

disseram eles: "Enquanto a França e a Inglaterra estiverem amarradas à Rússia, nem um centavo!" Mas eles derramaram dinheiro na Alemanha, lutaram com a Alemanha contra a Rússia, tentando lambear o regime czarista.

Agora esses mesmos judeus, quando viram a possibilidade de conseguir a Palestina, foram para Inglaterra e fizeram este acordo. Nessa altura, tudo mudou, como o semáforo que muda do vermelho para o verde. Onde os jornais tinham sido todos pró-alemães, onde tinham estado a contar ao povo as dificuldades que a Alemanha estava a ter na luta comercial contra a Grã-Bretanha e, noutros aspectos, de repente, os alemães não prestavam. Eram vilões. Eram hunos. Estavam a disparar contra enfermeiros da Cruz Vermelha. Estavam a cortar as mãos aos bebés. E eles não prestavam.

Pouco depois disso, o Sr. Wilson declarou guerra à Alemanha.

Os sionistas em Londres enviaram estes cabos para os Estados Unidos, para a Justiça Brandeis: "Vai trabalhar no Presidente Wilson. Estamos a receber de Inglaterra o que queremos. Agora vão trabalhar, e vão trabalhar no Presidente Wilson e levar os Estados Unidos para a guerra". E isso aconteceu. Foi assim que os Estados Unidos entraram na guerra. Não tínhamos mais interesse nela; não tínhamos mais direito a estar nela do que temos de estar na lua, esta noite, em vez de estar nesta sala.

Agora a guerra - a Primeira Guerra Mundial - em que os Estados Unidos participaram não tinha absolutamente nenhuma razão para ser a nossa guerra. Fomos para lá - fomos levados para lá - se posso ser vulgar, fomos sugados para lá - essa guerra apenas para que os sionistas do mundo pudessem obter a Palestina. Ora, isso é algo que nunca foi dito ao povo dos Estados Unidos. Eles nunca souberam porque é que entramos na Primeira Guerra Mundial. Agora, o que aconteceu?

Depois de entrarmos na guerra, os sionistas foram para a Grã-Bretanha e disseram: "Bem, cumprimos a nossa parte do acordo. Vamos ter algo por escrito que mostre que vão cumprir o vosso acordo e dar-nos a Palestina depois de ganharem a guerra". Porque eles não sabiam se a guerra iria durar mais um ano ou mais dez anos. Por isso, começaram a elaborar um recibo. O recibo tomou a forma de uma carta, e foi redigido numa linguagem muito críptica, para que o mundo em geral não soubesse do que se tratava. E isso chamava-se a Declaração de Balfour.

A Declaração de Balfour foi apenas a promessa da Grã-Bretanha de pagar aos sionistas o que eles tinham acordado como consideração para levar os Estados Unidos para a guerra. Portanto, esta grande Declaração de Balfour, de que tanto se ouve falar, é tão falsa como uma nota de três dólares. E penso que não poderia torná-la mais enfática do que isso.

Agora, foi aí que começaram todos os problemas. Os Estados Unidos foram para a guerra. Os Estados Unidos esmagaram a Alemanha. Nós fomos lá, e é história. Sabem o que aconteceu. Agora, quando a guerra terminou, e os alemães foram a Paris, à Conferência de Paz de Paris em 1919, estavam lá 117 judeus, como uma delegação representando os judeus, chefiada por Bernard Baruch. Eu estava lá: Eu devia saber. O que aconteceu agora?

Os judeus naquela conferência de paz, quando estavam a cortar a Alemanha e a dividir a Europa a todas estas nações que reivindicavam o direito a uma certa parte do território europeu, os judeus disseram: "Que tal a Palestina para nós"? E produziram, pela primeira vez ao conhecimento dos Alemães, esta Declaração de Balfour. Então os alemães, pela primeira vez, perceberam: "Oh, esse era o jogo! Foi por isso que os Estados Unidos entraram na guerra". E os alemães, pela primeira vez, aperceberam-se de que tinham sido derrotados, sofreram esta

terrível reparação que foi esbofeteada

sobre eles, porque os sionistas queriam a Palestina e estavam determinados a consegui-la a qualquer custo.

Agora, isso leva-nos a outro ponto muito interessante. Quando os alemães se aperceberam disto, ficaram naturalmente ressentidos. Até essa altura, os judeus nunca tinham estado melhor em nenhum país do mundo do que na Alemanha.

Tinha lá o Sr. Rathenau, que era talvez 100 vezes mais importante na indústria e nas finanças do que Bernard Baruch neste país. Tinha o Sr. Balin, proprietário das duas grandes linhas de navios a vapor, os Lloyd's do Norte da Alemanha e as Linhas Hamburg-Americanas. Tinha o Sr. Bleichroder, que era o banqueiro da família Hohenzollern. Tinha os Warburgs em Hamburgo, que eram os grandes banqueiros mercantes - os maiores do mundo. Os judeus estavam a sair-se muito bem na Alemanha. Não há dúvida quanto a isso. Agora, os Alemães sentiam-se: "Bem, isso foi um esgotamento e tanto".

Foi um esgotamento que posso comparar melhor - suponhamos que os Estados Unidos estavam hoje em guerra com a União Soviética. E nós estávamos a ganhar. E dissemos à União Soviética: "Bem, vamos desistir. Oferecemos-lhe condições de paz. Vamos esquecer tudo isto". E de repente a China Vermelha entrou na guerra como aliada da União Soviética. E atirando-os para a guerra provocou a nossa derrota. Uma derrota esmagadora, com reparações que a imaginação do homem não pode abranger.

Imagine, então, depois dessa derrota, se descobríssemos que foram os chineses neste país, os nossos cidadãos chineses, que todo o tempo pensávamos que eram cidadãos leais a trabalhar connosco, estavam a vender-nos à União Soviética e que foi através deles que a China Vermelha foi levada para a guerra contra nós. Como nos sentiríamos nós, nos Estados Unidos contra os chineses? Não creio que um deles se atrevesse a mostrar o seu rosto em qualquer rua. Não haveria postes de luz suficientes, convenientes, para tomar conta deles. Imagine como nos iríamos sentir.

Bem, era assim que os alemães se sentiam em relação a estes judeus: "Temos sido tão simpáticos para com eles"; e a partir de 1905, quando a PRIMEIRA revolução comunista na Rússia falhou, e os judeus tiveram de sair da Rússia, todos eles foram para a Alemanha. E a Alemanha deu-lhes refúgio. E eles foram tratados muito bem. E aqui venderam a Alemanha rio abaixo sem qualquer outra razão que não fosse a de que queriam a Palestina como uma chamada "comunidade judaica".

Agora, Nahum Sokolow - todos os grandes líderes, os grandes nomes sobre os quais leu hoje em dia a propósito do sionismo - eles, em 1919, 1920, '21, '22, e '23, ESCREVERAM EM todos os seus jornais - e a imprensa estava cheia das suas declarações - que "o sentimento contra os judeus na Alemanha deve-se ao facto de se terem apercebido que esta grande derrota foi provocada pela nossa intercessão e de terem trazido os Estados Unidos para a guerra contra eles".

Os próprios judeus admitiram isso. Não foi que os alemães em 1919 tenham descoberto que um copo de sangue judeu sabia melhor do que Coca-Cola ou Cerveja Muenchner. Não havia um sentimento religioso. Não havia sentimento contra essas pessoas apenas por causa da sua crença religiosa. Era tudo político. Era económico. Era tudo menos religioso.

Ninguém se importava na Alemanha se um judeu ia para casa e puxava as cortinas e dizia "Shema' Yisrael" ou "Pai Nosso". Ninguém se importava na Alemanha, tal como não se importava nos Estados Unidos. Agora este sentimento que se desenvolveu mais tarde na

Alemanha deveu-se a uma coisa: que os alemães responsabilizaram os judeus pela sua derrota esmagadora, sem qualquer razão, porque a Primeira Guerra Mundial foi iniciada contra a Alemanha sem qualquer razão pela qual eles [alemães] fossem responsáveis. Eles não eram culpados de nada. Apenas de terem sido bem sucedidos. Construíram uma grande marinha. Construíram o comércio mundial.

Deve lembrar-se, Alemanha, na época de Napoleão, na época da Revolução Francesa, o que era o Reich alemão consistia em 300 - trezentos! - pequenas cidades-estado, principados, ducados, e assim por diante. Trezentas pequenas entidades políticas separadas. E entre esse tempo, entre o período de... entre Napoleão e Bismarck, elas foram consolidadas num só estado. E dentro de 50 anos após esse tempo, tornaram-se uma das grandes potências do mundo. A sua marinha estava a rebentar com a da Grã-Bretanha, faziam negócios em todo o mundo, podiam subverter qualquer pessoa e fazer melhores produtos. E o que aconteceu? O que aconteceu em resultado disso?

Houve uma conspiração entre Inglaterra, França, e Rússia que: "Temos de esbofetear a Alemanha", porque não há um historiador no mundo que consiga encontrar uma razão válida para aqueles três países terem decidido eliminar politicamente a Alemanha do mapa. Agora, o que aconteceu depois disso?

Quando a Alemanha percebeu que os judeus eram responsáveis pela sua derrota, ressentiram-se naturalmente. Mas nem um cabelo na cabeça de nenhum judeu foi ferido. Nem um único cabelo. O Professor Tansill, da Universidade de Georgetown, que teve acesso a todos os documentos secretos do Departamento de Estado, escreveu no seu livro, e citou um documento do Departamento de Estado escrito por Hugo Schoenfelt, um judeu que Cordell Hull enviou para a Europa em 1933 para investigar os chamados campos de prisioneiros políticos. E ele escreveu de volta que os encontrou em muito boas condições.

Estavam em excelente forma; todos foram bem tratados. E estavam cheios de comunistas. Bem, muitos deles eram judeus, porque os judeus eram talvez 98 por cento dos comunistas na Europa daquela época. E havia lá alguns padres, e ministros, e líderes do trabalho, maçons, e outros que tinham filiações internacionais.

Agora, os judeus tentaram de certa forma manter a tampa sobre este facto. Eles não queriam que o mundo compreendesse realmente que tinham vendido a Alemanha, e que os alemães se ressentiam disso.

Assim, tomaram as medidas adequadas contra eles [contra os judeus]. Eles... devo dizer, discriminaram-nos sempre que puderam? Eles evitavam-nas. O mesmo que nós faríamos com os chineses, ou os negros, ou os católicos, ou qualquer pessoa neste país que nos tivesse vendido a um inimigo e provocado a nossa derrota.

Agora, passado algum tempo, os judeus do mundo não sabiam o que fazer, por isso convocaram uma reunião em Amesterdão. Judeus de todos os países do mundo participaram em Julho de 1933. E disseram à Alemanha: "Despedes Hitler! E voltavam a colocar cada judeu na sua posição anterior, quer ele fosse comunista, fosse ele o que fosse. Não nos podeis tratar dessa maneira! E nós, os judeus do mundo, estamos a invocar-vos, e a servir-vos este ultimato". Bem, os Alemães disseram-lhes... podem imaginar. Então, o que fizeram eles [os judeus]?

Separaram-se, e Samuel Untermyer, se o nome significa alguma coisa para as pessoas daqui... (Quer fazer uma pergunta? - Na altura, não havia comunistas na Alemanha. chamavam-se "social-democratas").

Bem, eu não quero seguir o **nome** que lhes foi **dado**. Estamos agora a usar palavras inglesas, e o que lhes chamavam na Alemanha não é muito material... mas eram comunistas, porque em 1917, OS comunistas tomaram conta da Alemanha durante alguns dias. Rosa Luxemburgo e Karl Liebknecht, e um grupo de judeus na Alemanha tomaram conta do governo durante três dias. De facto, quando o Kaiser terminou a guerra, fugiu para a Holanda porque pensava que os

comunistas iriam tomar conta da Alemanha como tomaram a Rússia, e que iria encontrar o mesmo destino que o Czar teve na Rússia. Assim, partiu e foi para a Holanda por razões de segurança e de protecção.

Agora, nessa altura, quando a ameaça comunista na Alemanha foi anulada, estava calada, os judeus estavam a trabalhar, ainda a tentar voltar ao seu antigo estatuto - o seu estatuto - e os alemães lutaram contra eles de todas as formas possíveis, sem ferir um cabelo na cabeça de ninguém. O mesmo que um grupo, os Proibicionistas, lutaram contra as pessoas que estavam interessadas em bebidas alcoólicas, e não lutaram uns contra os outros com pistolas, fizeram-no de todas as maneiras possíveis.

Bem, era assim que eles estavam a lutar contra os judeus na Alemanha. E, na altura, lembre-se, havia 80 a 90 milhões de alemães e havia apenas 460.000 judeus... menos de metade de um por cento da Alemanha eram judeus. E no entanto, eles controlavam toda a imprensa, controlavam a maior parte da economia, porque tinham entrado e com dinheiro barato - sabe como a Marca foi desvalorizada - eles compraram praticamente tudo.

Bem, em 1933, quando a Alemanha se recusou a render-se, lembrem-se, à Conferência Mundial dos Judeus em Amesterdão, eles separaram-se e o Sr. Untermyer regressou aos Estados Unidos - que era o chefe da delegação americana e o presidente de toda a conferência - e foi do navio a vapor para o ABC e fez uma emissão radiofónica em todos os Estados Unidos, na qual afirmou:

"Os judeus do mundo declaram agora uma Guerra Santa contra a Alemanha. Estamos agora envolvidos num conflito sagrado contra os Alemães. E vamos fazê-los passar fome para se renderem. Vamos usar um boicote mundial contra eles, que os vai destruir porque dependem do seu negócio de exportação".

E é um facto que dois terços do abastecimento alimentar da Alemanha tiveram de ser importados, e só puderam ser importados com o produto do que exportaram. O seu trabalho. Assim, se a Alemanha não pudesse exportar, dois terços da população da Alemanha teriam de passar fome. Apenas não havia alimentos suficientes para mais de um terço da população.



Daily Express

To-day's Weather: Fair 191d.

NO. 10,258. FRIDAY, MARCH 24, 1933. ONE PENNY.



JUDEA DECLARES WAR ON GERMANY

Jews Of All The World Unite In Action

BOYCOTT OF GERMAN GOODS

MASS DEMONSTRATIONS IN MANY DISTRICTS

DRAMATIC ACTION

"Daily Express" Special Political Correspondent.

ALL Israel is uniting in wrath against the Nazi onslaught on the Jews in Germany.

Adolf Hitler, swept into power by an appeal to elemental patriotism, is making history of a kind he least expected. Thinking to unite only the German nation to race senselessness he has roused the whole Jewish people to a national renaissance.

The appearance of the swastika symbol of a new Germany has called forth the Lion of Judah, the old battle symbol of Jewish valiance.

Fourteen million Jews dispersed throughout the world have hurried together as one man to declare war on the German persecutors of their co-religionists. Sectarian differences and antagonisms have been submerged in one common aim—to stand by the 600,000 Jews of Germany who are terrorised by Hitlerist anti-semitism, and to compel Fascist Germany to end its campaign of violence and oppression directed against its Jewish minority.

World Jewry has made up its mind not to rest quietest in face of this revival of medieval Jew-baiting.

1913.210 a minute to 24,000,000 a minute.

This is the record of the public's interest for several months with a twelve month.

When the Post Office Census Council issued £1,000,000 of 2½ per cent. stock of £50 per cent. and week they obtained £1,400,000 in fifteen minutes.

Thursday, 14th/12/32, asked the public to subscribe to £1,000,000 of 2½ per cent. stock, and instead the public had £1,400,000.

The date was closed in few minutes, daily which they applications had been received for £20,000,000.

HIGHER WAGES FOR STEEL WORKERS

AN INCREASE OF THREE SHILLINGS A WEEK

BRIGHT SPOT IN A BLACK TOWN

THE "Daily Express" has sent a special representative on a national mission. He is touring the north in search of high wages. In his tour he is going to tell the facts about all classes of wages, high and low. He is going to show how low wages reduce the morale of the community. He is going to show how courageous spending results favourably throughout the community. In his first dispatch it is revealed that the steel workers of Middlesbrough have been able to make a advance in the course of high wages.

Figures in steel works have recently received an increase of 2s. a week. Their wages are not high, but this is a step in the right direction. It is a bright spot in an otherwise black town—brought low by wage cuts and false economy.

CUTS THAT KILL

New "Sweep" Bill In The Dail

MR. DE VALERA AND STATE CONTROL

SECRET MEASURE

"Daily Express" Special Correspondent, DUBLIN, Thursday.

WHILE Mr. Jack O'Shea, the official announcer of the Irish sweepstakes draw, was dividing the amounts of the latest Irish lottery prize fund between lucky ticket-holders in the Plaza Ballroom to-day I was listening to an Under-Secretary of the Free State Government introducing a Bill which may change the whole future, scope, and purpose of these Irish hospital lotteries.

NO CLUE

A mysterious messenger named "The Public" (Hospital Bill, 1933), appeared on the agenda for this afternoon's meeting of the Irish.

The Bill was set down for formal introduction, and a motion to this effect was moved in a six or seven words speech by Mr. Sam O'Malley, the Minister of Local Government. The brief remarks gave no clue to the

MR. MacDONALD EXPLAINS HIS TOUR

"PEACE CAN BE KEPT IN EUROPE"

M. RAMSAY MACDONALD faced a crowded House of Commons yesterday afternoon when he spoke about his visits to Paris, Geneva, and Rome, and his talks with Signor Mussolini.

The German, French, Italian, Polish, and Belgian Ambassadors were among a crowd of diplomatic representatives in their special gallery, and Mr. Bruce, of Australia, and other representatives of the Dominions and United States.

Mr. MacDonal, who was greeted with cheers, said:

"I take the earliest available opportunity to inform the House regarding what happened while the Foreign Secretary and myself were at Geneva and Rome."

"We are not to get altogether here in 2 or 3 weeks, but because every day is a day of danger of an immediate outbreak of the European Conference, and we feel strongly that it might be possible to bring about a collapse, because of all instances that it was necessary that it should take place."

"I have no doubt that the Secretary and I went to Geneva. Our first business was to discover how matters exactly stood, and for that purpose we interviewed for some two or three days the leading delegates from various nations."

"It is perfectly plain that the conference was not intended to be held in Geneva."

LATE NEWS

LABOUR LEADER RECEIVED

Mr. Ramsay Macdonald, M.P., leader of the Labour Party, arrived in London yesterday afternoon.

Broadcasting Programmes on Page Fifteen.

London and Liverpool steadily and peacefully an investigation of the situation of affairs there.

Germany has gone for a second phase in energy printing things up a third of



THE BIRTH OF AN IDEA

DEMONS GLENNY, the young British dress designer, took inspiration for his fashions by slapping them on his back.

Every man to his own trade!

OFFICER'S DAYS OF LOVE

Agora nesta declaração, que tenho aqui, foi impressa em página - uma página inteira - no NewYorkTimes a 7 de Agosto de 1933, o Sr. Samuel Untermyer declarou-o corajosamente: "este boicote económico é o nosso meio de autodefesa". O Presidente Roosevelt defendeu a sua utilização no NRA" . [Administração de Recuperação Nacional] - que alguns de vós talvez se lembrem, onde todos seriam boicotados a menos que seguissem as regras estabelecidas pelo New Deal, o qual, naturalmente, foi declarado inconstitucional pelo Supremo Tribunal nessa altura.

No entanto, os judeus do mundo declararam um boicote contra a Alemanha, e foi tão eficaz que não se conseguiu encontrar uma coisa em nenhuma loja em qualquer parte do mundo com as palavras "made in Germany".

De facto, um executivo da Woolworth Company disse-me que tinham de despejar milhões de dólares em loiça e louça no rio; que as suas lojas foram boicotadas. Se alguém entrasse e encontrasse um prato marcado "feito na Alemanha", era picado com sinais: "Hitler", "assassino", e assim por diante, e assim por diante, e assim por diante - algo como estes sit-ins que estão a ter lugar no Sul.

R. H. Macy, que é controlada por uma família chamada Strauss que também é judia... uma mulher encontrou ali meias que vieram de Chemnitz, marcadas "made in Germany". Eram meias de algodão. Podem ter lá estado 20 anos, porque desde que tenho observado as pernas das mulheres nos últimos vinte anos, não tenho visto um par com meias de algodão. Então Macy! Vi a Macy boicotada, com centenas de pessoas a andar por aí com sinais a dizer "MURDERS" e "HITLERITES", e assim por diante.

Até essa altura, nenhum cabelo da cabeça de nenhum judeu tinha sido ferido na Alemanha. Não houve sofrimento, não houve fome, não houve assassinato, não houve nada.

Agora, isso... naturalmente, os alemães disseram: "Porquê, quem são estas pessoas para declarar um boicote contra nós e expulsar todo o nosso povo do trabalho, e as nossas indústrias paralisam? Quem são eles para nos fazerem isso?" Eles ressentiram-se naturalmente. Certamente pintaram suásticas em lojas pertencentes a judeus.

Porque deveria um alemão entrar e dar o seu dinheiro a um lojista que fazia parte de um boicote que ia fazer a Alemanha passar fome para se render aos judeus do mundo, que iam ditar quem ia ser o seu primeiro-ministro ou chanceler? Bem, era ridículo.

Isso continuou durante algum tempo, e só em 1938, quando um jovem judeu da Polónia entrou na embaixada alemã em Paris e matou um dos funcionários [um funcionário alemão], é que os alemães começaram realmente a ser duros com os judeus na Alemanha. E encontrou-os depois a partir janelas e a ter lutas de rua e assim por diante.

Agora, para alguém dizer isso - não gosto de usar a palavra "anti-semitismo" porque não tem significado, mas significa algo para si, por isso terei de a usar - a única razão pela qual havia algum sentimento na Alemanha contra os judeus era que eles eram responsáveis: número um, pela Primeira Guerra Mundial; número dois, por este boicote mundial, e número três - disse eu, pela Primeira Guerra Mundial, que eles eram responsáveis? Pelo boicote - e também pela Segunda Guerra Mundial, porque depois disto se ter descontrolado, era absolutamente necessário que os judeus e a Alemanha fechassem os chifres numa guerra para ver qual deles iria sobreviver.

Entretanto, eu tinha vivido na Alemanha, e sabia que os alemães tinham decidido [que] a

Europa ia ser cristã ou comunista: não há meio termo. Vai ser cristã

ou vai ser comunista. E os alemães decidiram: "Vamos mantê-lo cristão, se possível". E eles começaram a rearmar-se.

E havia a intenção - nessa altura os Estados Unidos tinham reconhecido a União Soviética, o que fizeram em Novembro de 1933 - a União Soviética estava a tornar-se muito poderosa, e a Alemanha percebeu: "Bem, a nossa vez vai chegar em breve, a menos que sejamos fortes".

E o nosso governo está a gastar 83 ou 84 mil milhões de dólares do seu dinheiro para a defesa, dizem eles. Defesa contra quem? Defesa contra 40.000 pequenos judeus em Moscovo que tomaram conta da Rússia, e depois, de forma desonesta, tomaram o controlo de muitos outros governos do mundo.

Agora, para este país estar agora à beira de uma Terceira Guerra Mundial, da qual não podemos sair vitoriosos, é algo que me desconcerta. Eu sei que as bombas nucleares são medidas em termos de megatoneladas. Um megaton é um termo utilizado para descrever um milhão de toneladas de TNT. Um milhão de toneladas de TNT é uma megatonelada. Agora, as nossas bombas nucleares têm uma capacidade de 10 megatoneladas, ou 10 milhões de toneladas de TNT. Isso foi quando foram desenvolvidas pela primeira vez há cinco ou seis anos. Agora, as bombas nucleares que estão a ser desenvolvidas têm uma capacidade de 200 megatons, e sabe Deus quantos megatons as bombas nucleares da União Soviética têm.

Então, o que é que enfrentamos agora? Se desencadarmos uma guerra mundial que pode evoluir para uma guerra nuclear, a humanidade está acabada. E por que razão terá ela lugar? Terá lugar porque o Acto III... a cortina sobe sobre o Acto III. O Acto I foi a I Guerra Mundial. O Acto II foi a II Guerra Mundial. O Acto III vai ser a Terceira Guerra Mundial.

Os judeus do mundo, os sionistas e os seus co-religionistas em todo o lado, estão determinados a utilizar novamente os Estados Unidos para os ajudar a manter permanentemente a Palestina como base para o seu governo mundial. Agora, isto é tão verdade como eu estou aqui, porque não fui o único a lê-lo, mas muitos aqui já o leram, e é conhecido em todo o mundo.

Agora, o que é que vamos fazer? A vida que salvar pode ser a do seu filho. Os seus filhos podem estar a caminho dessa guerra esta noite; e você não a conhece mais do que sabia que em 1916 em Londres os sionistas fizeram um acordo com o Gabinete de Guerra Britânico para enviar os seus filhos para a guerra na Europa. Sabia-o nessa altura? Nem uma pessoa nos Estados Unidos o sabia. Não lhe foi permitido sabê-lo.

Quem o conhecia? O Presidente Wilson sabia-o. O Coronel House sabia-o. Outros 's sabiam-no. Será que eu o sabia? Eu tinha uma boa ideia do que se estava a passar: Fui a ligação de Henry Morgenthau, Sr. , na campanha de 1912, quando o Presidente Wilson foi eleito, e falou-se por aí em torno do gabinete.

Eu era 'homem confidencial' para Henry Morgenthau, Sr., que era presidente da Comissão de Finanças, e fui o elo de ligação entre ele e Rollo Wells, o tesoureiro. Por isso, sentei-me nestas reuniões com o Presidente Wilson à cabeça da mesa, e com todos os outros, e ouvi-os tocar no cérebro do Presidente Wilson o imposto de renda graduado e o que se tornou a Reserva Federal, e também doutriná-lo com o movimento sionista.

O Juiz Brandeis e o Presidente Wilson estavam tão próximos como os dois dedos desta mão, e o Presidente Woodrow Wilson era tão incompetente quando se tratava de determinar o que estava a acontecer como um recém-nascido. E foi assim que nos levaram para a Primeira Guerra Mundial, enquanto dormíamos todos.

Agora, neste momento... neste momento podem estar a planear esta Terceira Guerra Mundial, na qual não temos hipótese, mesmo que não usem bombas nucleares. Como podem os Estados Unidos - cerca de cinco por cento do mundo - sair e combater oitenta a noventa por cento do mundo no seu território natal? Como podemos fazê-lo... mandar os nossos rapazes para lá para serem abatidos? Para quê? Para que os judeus possam ter a Palestina como a sua "comunidade"? Enganaram-te tanto que não sabes se vais ou vens.

Agora qualquer juiz, quando acusa um júri, diz: "Meus senhores, qualquer testemunha que encontrarem contou uma única mentira, podem ignorar todo o **seu** testemunho". Não sei de que estado se encontram, mas no estado de Nova Iorque é essa a forma como um juiz se dirige a um júri. Se essa testemunha disser uma mentira, ignore o seu testemunho.

Agora, quais são os factos sobre os judeus?

Os judeus - Chamo-lhes judeus para si, porque são conhecidos como judeus. Eu não os chamo judeus. Refiro-me a eles como os chamados judeus, porque sei o que são. Se Jesus era judeu, não existe hoje um judeu no mundo, e se essas pessoas são judeus, certamente o nosso Senhor e Salvador não era um deles, e eu posso provar isso.

O que aconteceu agora? Os judeus da Europa Oriental, que constituem 92% da população mundial das pessoas que se intitulam judeus, eram originalmente Khazars.

Eram uma tribo guerreira que vivia nas profundezas do coração da Ásia. E eram tão guerreiros que até os asiáticos os expulsaram da Ásia para a Europa Oriental - e para reduzir isto para não se confundir demasiado com a história da Europa Oriental - criaram este grande reino Khazar: 800.000 milhas quadradas. Só que não havia Rússia, não havia outros países, e o reino de Khazar era o maior país de toda a Europa - tão grande e tão poderoso que quando os outros monarcas queriam ir para a guerra, os Khazars emprestavam-lhes 40.000 soldados. Era assim que eles eram grandes e poderosos.

Agora, eles eram adoradores fálicos, o que é imundo. Não quero entrar agora nos pormenores disso. Era a sua religião como era a religião de muitos outros pagãos ou bárbaros em qualquer outra parte do mundo.

Agora, o rei [Khazar] ficou tão enojado com a degeneração do seu reino que decidiu adoptar a chamada fé monoteísta - ou o cristianismo, o Islão - a fé muçulmana - ou o que é conhecido hoje como judaísmo - o verdadeiro Talmudismo. Assim, como girar um topo e chamar "eeny, meeny, miney, moe", ele escolheu o chamado judaísmo. E isso tornou-se a religião do Estado.

Ele enviou para as escolas Talmúdicas de Pumbedita e Sura e criou milhares destes rabinos com os seus ensinamentos, e abriu sinagogas e escolas no seu reino de 800.000 pessoas - 800.000 mil milhas quadradas - e talvez dez a vinte milhões de pessoas; e eles tornaram-se naquilo a que chamamos judeus. Não havia um deles que tivesse um antepassado que alguma vez pusesse um dedo do pé na Terra Santa, não só na história do Antigo Testamento, mas de volta ao início dos tempos. Nem um deles! E, no entanto, eles vêm ter com os cristãos e pedem-nos que apoiemos a sua insurreição armada na Palestina, dizendo:

"Bem, quer certamente ajudar a repatriar o povo escolhido de Deus para a sua Terra Prometida, a sua pátria ancestral, É o seu dever cristão. Demos-te um dos nossos rapazes como teu Senhor e Salvador. Agora vais à igreja no domingo, ajoelhas-te e adoras um judeu, e nós somos judeus".

Bem, eram pagãos Khazars que foram convertidos da mesma forma que os irlandeses [foram convertidos]. E é tão ridículo chamá-los "povo da Terra Santa", como seria... existem 54 milhões de muçulmanos chineses. Cinquenta e quatro milhões! E, Maomé só morreu em 620 d.C., por isso, nesse tempo, 54 milhões de chineses aceitaram o Islão como sua crença religiosa.

Agora imagine, na China, a 2.000 milhas de distância da Arábia, onde se situa a cidade de Meca, onde nasceu Maomé... imagine se os 54 milhões de chineses se intitularam "árabes". Imaginem! Dir-se-ia que são lunáticos. Quem acredita que esses 54 milhões de chineses são árabes, deve ser louco. Tudo o que eles fizeram foi adoptar como uma fé religiosa; uma crença que teve a sua origem em Meca, na Arábia.

O mesmo que os irlandeses. Quando os irlandeses se tornaram cristãos, ninguém os despejou no oceano e importou da Terra Santa uma nova cultura de habitantes que eram cristãos. Eles não eram pessoas diferentes. Eram as mesmas pessoas, mas tinham aceite o cristianismo como uma fé religiosa.

Agora, estes pagãos, estes asiáticos, estes turco-finlandeses... eram uma raça mongolóide que foi forçada a sair da Ásia para a Europa Oriental. Do mesmo modo, porque o seu rei tomou a fé - a fé talmúdica - não tiveram escolha. O mesmo que em Espanha: Se o rei era católico, todos tinham de ser católicos. Se não, tinham de sair de Espanha. Então todos - viviam na terra tal como as árvores e os arbustos; um ser humano pertencia à terra sob o seu sistema feudal - por isso eles [Khazars] tornaram-se todos naquilo a que chamamos hoje, judeus!

Agora imaginem como foi tolo para os cristãos... para os grandes países cristãos do mundo dizer: "Vamos usar o nosso poder, o nosso prestígio para repatriar o povo escolhido de Deus para a sua pátria ancestral, a sua Terra Prometida".

Agora, poderia haver uma mentira maior do que essa? Poderia haver uma mentira maior do que essa?

E porque eles controlam os jornais, as revistas, a rádio, a televisão, o negócio editorial, têm os ministros no púlpito, têm os políticos nas caixas de sabão a falar a mesma língua ... por isso, naturalmente acreditaria que o preto é branco se o ouvisse com frequência suficiente. Já não se chamaria preto preto - começar-se-ia a chamar branco ao preto. E ninguém o poderia culpar.

Esta é uma das grandes mentiras... que é o fundamento de toda a miséria que se abateu sobre o mundo. Porque depois de duas guerras travadas na Europa - Primeira e Segunda Guerra Mundial - se não lhes fosse possível viver em paz e harmonia com os povos da Europa, como os seus irmãos vivem nos Estados Unidos, por que foram travadas as duas guerras? Será que tiveram de

- como vocês puxam o autoclismo - porque não se conseguiam entender, será que tinham de dizer: "Bem, vamos voltar à nossa pátria e vocês, cristãos, podem ajudar-nos"?

Ainda não consigo compreender como é que os cristãos na Europa poderiam ter sido tão estúpidos porque todos os teólogos, todos os professores de história, sabiam as coisas que vos estou a dizer. Mas, naturalmente subornaram-nos, calaram-nos com dinheiro, encheram-lhes a boca de dinheiro, e agora... Não me interessa se sabem tudo isto ou não. Não faz qualquer diferença para mim se sabem ou não todos estes factos, mas para mim faz diferença. Tenho, na minha família, rapazes que terão de estar na próxima guerra, e não quero que eles vão e lutem e morram... como se tivessem morrido na Coreia. Como se tivessem morrido no Japão. Como se tivessem morrido em todo o mundo. Porquê?

Para ajudar os vigaristas a agarrarem-se ao que roubaram a pessoas inocentes que tinham estado na posse pacífica daquela terra, daquelas quintas, daquelas casas durante centenas e talvez milhares de anos?

É por isso que os Estados Unidos devem ir para a guerra? Porque o Partido Democrata quer o Estado de Nova Iorque - o voto eleitoral? Illinois, o voto eleitoral? E a Pensilvânia, o voto eleitoral?... que são controlados pelos sionistas e seus co-religionistas?... o equilíbrio do poder?

Em Nova Iorque existem 400.000 membros do partido liberal, todos sionistas e os seus co-religiosos. E o Estado de Nova Iorque foi a favor de Kennedy por 400.000 votos. Agora, eu não culpo o Sr. Kennedy. Eu gosto do Sr. Kennedy. Penso que ele é um grande homem. Penso que ele pode realmente tirar-nos deste problema se lhe apresentarmos os factos. E creio que ele sabe muito mais do que as suas nomeações indicam que sabe. Ele está a brincar com o inimigo. Como quando se vai à pesca, tem de se brincar com o peixe. Deixe-os sair e puxe-os para dentro. Deixe-os sair e puxe-os para dentro. Mas conhecendo o pai do Sr. Kennedy, e como ele está bem informado sobre todo este assunto, e como Kennedy está próximo do seu pai, não creio que o Sr. Kennedy esteja totalmente no escuro.

Mas penso que é dever de cada mãe, de cada cristão leal, de cada pessoa que considera a defesa deste país como um direito sagrado, que comuniquem - não com o seu congressista, não com o seu senador, mas com o Presidente Kennedy. E digam-lhe: "Acho que não devem enviar o meu rapaz, ou os nossos rapazes, com o uniforme dos Estados Unidos da América, e sob a bandeira que vêem aqui, o nosso vermelho, branco e azul, para lutar lá para ajudar a manter nas mãos destes o que eles roubaram". Penso que todos não devem escrever sozinhos uma única vez, mas continuar a escrever e fazer com que os seus amigos escrevam.

Agora, eu poderia continuar infinitamente, e dizer-vos estas coisas para apoiarem o que acabei de vos pedir para fazer. Mas não creio que seja necessário fazer isso. Está acima da média do grupo em inteligência e não creio que seja necessário continuar a impressionar isto.

Mas... Quero dizer-vos mais uma coisa. Fala sobre... "Oh, os judeus. Porquê os judeus? O cristianismo. Porquê, os judeus deram-nos Jesus, e os judeus deram-nos a nossa religião". Mas sabeis que no dia da expiação que pensais ser tão sagrado para eles, que nesse dia... e eu era um deles! Isto não é um boato. Eu não estou aqui para ser um demagogo. Estou aqui para vos dar factos.

Quando, no Dia da Expição, se entra numa sinagoga, a primeira oração que se recita, fica-se de pé - e é a única oração pela qual se fica de pé - e se repete três vezes uma breve oração. O Kol Nidre. Nessa oração, você faz um acordo com Deus Todo-Poderoso de que qualquer juramento, voto, ou promessa que possa fazer durante os próximos doze meses - qualquer juramento, voto ou promessa que possa fazer durante os próximos doze meses será nulo e sem efeito.

O juramento não será um juramento; o juramento não será um voto; o penhor não será um penhor. Não terá força e efeito, e assim por diante, etc.

E mais do que isso, o Talmud ensina: "Não te esqueças - sempre que fizeres um juramento, um voto e uma promessa - lembra-te da oração de Kol Nidre que recitaste no Dia da Expição, e que te isenta de cumprir isso".

Quanto pode depender da lealdade deles? Pode depender tanto da sua lealdade como os alemães dependiam dela em 1916.

E vamos sofrer o mesmo destino que a Alemanha sofreu, e pela mesma razão. Não se pode depender de algo tão inseguro como a liderança que não é obrigada a respeitar um juramento, um voto ou uma promessa. Agora poderia continuar e recitar-lhe muitas outras coisas, mas

teria um pouco de respeito pelo seu tempo, e você quer realmente, uh, levar tudo isto até ao fim. Amanhã vai ser um longo dia.

[Encurtado]: Freedman continua a falar sobre o jornal 'Common Sense'. Depois disso, faz perguntas à audiência].

~~~~~

[Pergunta inaudível] Freedman: Muito bem, vou comentar sobre isso. Isto é bastante profundo, mas todos vocês têm um grau muito elevado de inteligência, por isso vou fazer uma tentativa. No tempo da história bíblica, havia uma área geográfica conhecida como Judeia. A Judeia era uma província do Império Romano. Agora, uma pessoa que vivia na Judeia era conhecida como judaica, e em latim era Judaeus; em grego era Judaius. Estas são as duas palavras, em grego e em latim, para um judaico.

Agora, em latim e grego não existe tal letra como 'j', e a primeira sílaba de Judaeus e Judaius começa com 'ghu'. Agora, quando a Bíblia foi escrita, foi escrita pela primeira vez em grego, latim, panântico, siríaco, aramaico... todas essas línguas. Nunca foi a palavra judeu em nenhuma delas, porque a palavra não existia. A Judéia era o país, e o povo era judeu, e Jesus era referido apenas como um judaico. Vi esses primeiros guiões disponíveis.

Em 1345, um homem chamado Wycliffe em Inglaterra pensou que era altura de traduzir a Bíblia para inglês. Não havia uma edição inglesa da Bíblia porque quem é que o Diabo podia ler? Só as pessoas cultas da igreja sabiam ler latim e grego, siríaco, aramaico e as outras línguas. De qualquer modo, Wycliffe traduziu a Bíblia para o inglês. Mas nela, teve de procurar algumas palavras para Judaeas e Judaius.

Não havia uma palavra inglesa porque a Judeia tinha desmaiado. Não havia nenhuma Judeia. Há muito tempo que as pessoas se tinham esquecido disso. Assim, na primeira tradução ele usou a palavra, ao referir-se a Jesus, como "gyu", "judeu". Na altura, não havia imprensa gráfica.

Depois, entre 1345 e o século XVII, quando a imprensa entrou em uso, essa palavra passou por tantas mudanças... Tenho-as todas aqui. Se quiser, posso lê-las para si. Eu leio. Essa palavra 'gyu' que estava na Bíblia Wycliffe tornou-se... primeiro era 'gyu', depois 'giu', depois 'iu' (porque o 'i' em latim é pronunciado como o 'j'. Júlio César é 'Iul' porque não há 'j' em latim), depois 'iuw', depois 'ieuu', depois 'ieuy', depois 'iwe', depois 'iow', depois 'iewe', tudo em Bíblias com o passar do tempo. Depois 'ieue', depois 'iue', depois 'ive', e depois 'ivw', e finalmente no século XVIII... 'jewe'. Judeu.

Todas as formas corruptas e contratadas para Judaius, e Judaeas em latim. Ora, não existia tal coisa como "judeu", e qualquer teólogo - já dei palestras em talvez 20 dos seminários teológicos mais proeminentes deste país, e dois na Europa - não existia tal palavra como judeu. Havia apenas a Judéia, e Jesus era judeu e o primeiro uso inglês de uma palavra numa Bíblia inglesa para o descrever foi 'gyu' - judeu. Uma forma contraída e encurtada de Judaico, tal como chamamos a um laboratório um 'laboratório', e gasolina 'gás'... uma tendência para encurtar.

Assim, em Inglaterra não havia escolas públicas; as pessoas não sabiam ler; parecia um alfabeto mexido, por isso fizeram uma pequena palavra a partir dele. Agora, para um teólogo dizer que não se pode fazer mal aos judeus, é simplesmente ridículo. Gostaria de saber em que parte das escrituras diz isso. Eu gostaria de saber o texto.

Veja-se o que aconteceu à Alemanha por ter tocado os judeus. O que é que você, como cidadão dos Estados Unidos, faria às pessoas que lhe fizeram o que os chamados judeus - os Polacos e

Litvaks e Litzianers - não eram judeus, como acabei de lhe explicar. Eles eram europeus de Leste

que tinha sido convertido ao Talmudismo. O Judaísmo não existia. O judaísmo foi um nome dado nos últimos anos a esta religião conhecida na história bíblica como Torá [inaudível]. Nenhum judeu ou pessoa educada alguma vez ouviu falar do judaísmo. Não existia. Tiraram-no do ar... uma palavra sem sentido.

Tal como 'anti-semita'. O árabe é um semita. E os cristãos falam de pessoas que não gostam dos judeus como anti-semitas, e chamam a todos os árabes anti-semitas. Os únicos semitas no mundo são os árabes. Não há um judeu que seja um semita. Eles são todos mongolóides turcos. Os judeus da Europa Oriental. Portanto, fizeram uma lavagem ao cérebro ao público, e se me convidarem a conhecer este reverendo que vos disse estas coisas, vou convencê-lo e será um passo na direcção certa. Irei aonde tiver de ir para o conhecer.

~~~~~

Sim, senhora. Bem... Posso responder a isso. Antes de mais, a sua primeira premissa está errada. A sua primeira premissa de que todos os judeus são leais uns aos outros está errada. Porque, os judeus da Europa Oriental superam todos os outros por tantos que criam a impressão de que são a "raça" judaica; que são a nação judaica; que são o povo judeu... e que os cristãos a engolem como um bafo de creme.

Mas em 1844 os rabinos alemães convocaram uma conferência de rabinos de todo o mundo com o objectivo de abolir o Kol Nidre da cerimónia religiosa do Dia da Expição. Em Brunswick, Alemanha, onde essa conferência se realizou em 1844, houve quase um terrível motim. Uma guerra civil.

Os europeus de Leste disseram: "Que se lixe. Devíamos desistir de Kol Nidre? Isso dá-nos o nosso controlo sobre o nosso povo. Damos-lhes uma franquia para que possam dizer aos cristãos: "Vão para o inferno". Faremos o acordo que quiserem", mas eles não têm de o levar a cabo. Isso dá-nos o nosso controlo sobre o nosso povo". Portanto, eles não são tão unidos, e se soubessem o sentimento que existe...

Agora, vou também mostrar-vos a partir de um documento oficial do homem responsável por... uh, que baptizou esta raça. Aqui está um documento que obtivemos dos arquivos da organização sionista em Nova Iorque, e nele está o manuscrito de Sir James A. Malcolm, que - em nome do Gabinete Britânico - negociou o acordo com estes sionistas.

E aqui ele diz que todos os judeus em Inglaterra eram contra. Os judeus que lá estiveram durante anos, os [inaudíveis - provavelmente sefarditas], os que tinham ascendência portuguesa e espanhola e os holandeses... que eram monoteístas e acreditavam nessa crença religiosa. Isso foi enquanto os judeus da Europa de Leste ainda andavam por aí no coração da Ásia e depois entraram na Europa. Mas não tinham mais a ver com eles do que... podemos falar de uma 'raça' cristã? ou de uma religião cristã?... ou será que os cristãos estão unidos?

Portanto, a mesma desunião está entre os judeus. E vou mostrar-vos neste mesmo documento que quando foram a França para tentar que o governo francês apoiasse essa aventura sionista, havia apenas um judeu em França que era a favor dela. Era o Rothschild, e eles fizeram-no porque estavam interessados no petróleo e no Canal de Suez.

~~~~~

Freedman: Sabe porquê? Porque, se não o fizerem, estão adornados. Eles aparecem e dizem-lhe quanto deve dar, e se não o fizer... oh, é anti-



Semítico. Então nenhum dos seus amigos terá nada a ver com eles, e eles começam uma campanha de difamação... e você tem de dar.

Na cidade de Nova Iorque, no centro de vestuário, existem doze fabricantes no edifício. E quando a unidade está a vender Títulos Israel Bonds, a United Jewish Drive, colocam um grande placar com os nomes das empresas e, em frente a elas, à medida que se faz a quantidade por que nos põem, colocam uma estrela dourada depois do nome. Depois, é dito aos compradores: "Quando entrar naquele edifício para chamar alguém e eles não tiverem uma estrela dourada, diga-lhes que não lhes vai comprar até eles terem a estrela dourada". BLACKMAIL PRETO. Não sei que mais se lhe pode chamar.

Então o que é que eles fazem? Dizem que é para "fins humanitários" e enviam talvez 8 mil milhões de dólares para Israel, isentos de impostos, dedutíveis nos impostos. Assim, se não tivessem enviado aqueles oito mil milhões de dólares para Israel, sete mil milhões teriam ido para o Tesouro dos Estados Unidos como imposto sobre o rendimento. Então, o que acontece? Esse défice de sete mil milhões de dólares - essa bolsa de ar - os cristãos crédulos têm de compensar.

Põem um imposto maior sobre o gás ou o pão ou o imposto sobre as sociedades. Alguém tem de pagar as despesas domésticas para o governo. Então porque deixam estas pessoas enviar o seu dinheiro para lá para comprar armas para expulsar as pessoas da sua antiga pátria? E o senhor diz: "Oh, bem. Os pobres judeus. Não têm para onde ir e têm sido perseguidos toda a vida". Eles nunca foram perseguidos pela sua religião. E gostaria de ter aqui duas filas de rabinos para me desafiar. Nunca, em toda a história, foram perseguidos pela sua religião.

Sabe porque é que os judeus foram expulsos de Inglaterra? O Rei Eduardo I em 1285 expulsou-os e nunca mais voltaram até à Revolução Cromwell, que foi financiada pelos Rothschilds. Durante quatrocentos anos não havia judeu. Mas sabe por que razão foram expulsos? Porque na fé cristã e na fé muçulmana é um pecado cobrar "renda" pelo uso do dinheiro. Por outras palavras - aquilo a que chamamos interesse [usura] é um pecado.

Assim, os judeus tinham um monopólio em Inglaterra e cobravam tantos juros, e quando os Senhores e os Duques não podiam pagar, eles [judeus] executaram a hipoteca. E estavam a criar tantos problemas que o rei de Inglaterra se tornou finalmente seu parceiro, porque quando chegaram à execução da hipoteca, alguns destes duques fizeram ricochete nos judeus... os emprestadores de dinheiro. Então o rei finalmente disse - e isto é tudo na história, procure Tianson [Tennyson?] ou Rourke, a História dos Judeus em Inglaterra; dois livros que pode encontrar na sua biblioteca. Quando o rei descobriu do que se tratava o problema, e quanto dinheiro estavam a ganhar, declarou-se um parceiro de cinquenta por cento dos emprestadores de dinheiro. Eduardo, o Primeiro. E durante muitos anos, um terço das receitas do Tesouro britânico provinha do interesse de cinquenta por cento em empréstimos de dinheiro por parte dos judeus.

Mas foi ficando cada vez pior. Tão pior que quando os Senhores e Duques continuaram a matar os prestamistas de dinheiro, o Rei disse então: "Declaro-me herdeiro de todos os prestamistas de dinheiro. Se eles forem mortos, tens de me pagar, porque eu sou o seu único herdeiro". Isso causou tantos problemas, porque o Rei teve de sair e recolher o dinheiro com um exército, pelo que disse aos judeus para saírem. Havia 15.000 deles, e eles tiveram de sair, e foram para a Irlanda, e foi assim que a Irlanda passou a fazer parte do Reino Unido.

Quando o Rei Eduardo descobriu o que estavam a fazer, decidiu tomar a Irlanda para si antes que outra pessoa o fizesse. Ele enviou Robert Southgard com um exército mercenário e

conquistou a Irlanda. Então, mostre-me uma vez onde um judeu foi perseguido em qualquer país por causa da sua religião. Isso nunca aconteceu. É sempre o seu impacto nos costumes e tradições políticas, sociais ou económicas da comunidade em que se instalam.

~~~~~

Freedman: Sim, senhor. Bem, eles próprios dizem a maior parte dessas coisas. Era desnecessário que Benjamin Franklin o dissesse. A maior parte dessas coisas são ditas por eles próprios. Mas Benjamin Franklin observou, e ouviu dizer que compreendeu, o que estava a acontecer na Europa.

Quando a Rússia, em 920, foi formada, e gradualmente cercou o Reino Khazar, e absorveu-os, a maioria dos Khazars abastados fugiu para a Europa Ocidental e trouxe consigo as mesmas coisas a que se opõem e eu oponho-me e muitas outras pessoas se opõem. Os costumes, os hábitos, os instintos com os quais foram dotados.

Quando Benjamin Franklin se referiu a eles como judeus porque era esse o nome por que passavam, e quando os cristãos ouviram pela primeira vez que estas pessoas que fugiam da Rússia - quem eram - tinham praticado esta fé Talmúdica - os cristãos da Europa Ocidental disseram: "Devem ser os remanescentes das dez tribos perdidas!

E o Sr. Grutz, o maior historiador entre os judeus, disse que - e ele é provavelmente uma autoridade tão boa sobre esse assunto como a que existe. Assim, quando Ben Franklin veio para a Europa no século XVIII, ele já viu os resultados do que estas pessoas tinham feito depois de terem deixado a sua terra natal. E cada palavra é verdadeira... eles próprios a dizem. Posso dar-vos meia dúzia de livros que eles escreveram em que dizem a mesma coisa: quando têm dinheiro, tornam-se tiranos. E quando se tornam derrotados, tornam-se impiedosos. Eles' são apenas bárbaros. São os descendentes dos mongóis asiáticos e farão tudo para cumprir o seu propósito.

Que direito tinham eles de assumir o controlo da Rússia da forma como o fizeram? O Czar tinha abdicado nove ou dez meses antes disso. Não havia necessidade para eles... eles iam ter uma monarquia constitucional. Mas eles não queriam isso. Quando a monarquia constitucional se reunia em Novembro, cortaram-nos a todos e estabeleceram a União Soviética.

Não havia necessidade disso. Mas eles pensaram: "Agora é o momento", e se procurar na Enciclopédia Britânica sob a palavra "bolchevismo", encontrará aí as cinco leis que Lenine pôs para uma revolução bem sucedida. Uma delas é: "Espere pelo momento certo, e depois dê-lhes tudo o que tem". Pagava-se-lhe para ler isso.

Também se pode ver que o Sr. Harold Blacktree, que escreveu o artigo para a Encyclopedia Britannica, afirma que os judeus conceberam e criaram e cultivaram o movimento comunista. E que a sua energia fez deles a ponta de lança do movimento. Harold Blacktree escreveu-o e ninguém sabia mais sobre o comunismo do que ele. E a Enciclopédia Britannica há 25 anos que a imprime.

~~~~~

[Pergunta inaudível] Freedman: Bem, não posso defender que se faça algo que seja criminoso, mas posso dizer-lhe isto. Pode iniciar aquilo a que eu chamo uma cadeia interminável. Se conseguir que os seus amigos escrevam, objectivamente, aqui está a declaração: Foi o próprio gabinete do Sr. Kennedy que me deu isto. O Sr. Smith, que sucedeu ao Sr. Kennedy, assumiu o seu gabinete - estava no seu gabinete - e deu-me isto. Ele entregou-me isto no dia 25, e diz aqui:

"Para libertação para AM (que significa jornais da manhã), 25 de Agosto". "Israel está aqui para ficar. É um compromisso nacional, uma obrigação especial do Partido Democrata. A Casa Branca deve assumir a liderança. A intervenção americana. Agiremos pronta e decisivamente contra qualquer nação no

Médio Oriente que ataca o seu vizinho. Proponho que deixemos claro tanto a Israel como aos Estados árabes a nossa garantia de que actuaremos com toda a força e rapidez necessárias para travar qualquer agressão por parte de qualquer nação".

Bem, chama à agressão o regresso das pessoas à sua pátria [os palestinianos árabes]? Será que o Sr. Kennedy vai fazer isso? Suponha que três milhões de mexicanos entraram no Texas e conduziram os seis milhões de texanos para os desertos do Arizona e do Novo México. Suponhamos que estes mexicanos entraram armados - os texanos foram desarmados - e uma noite expulsaram-nos a todos do Texas e declararam-se a República do Álamo. O que diriam os Estados Unidos?

Diria que é uma agressão para estes texanos tentarem recuperar as suas casas dos ladrões mexicanos? Suponha que os negros no Alabama estavam secretamente armados pelos soviéticos e de um dia para o outro se levantaram e conduziram todos os brancos para os pântanos do Mississipi e da Geórgia e Florida... expulsaram-nos completamente, e declararam-se a República do Presunto, ou a República de alguma coisa ou outra. Será que lhe chamaríamos agressão se estas pessoas, os brancos do Alabama, tentassem voltar para as suas casas?

Será que nós... o que pensaríamos se a União Soviética dissesse: "Não, esses negros ocupam-nos agora! Deixem-nos lá!", ou "Não, esses mexicanos estão no Texas. declararam-se um Estado soberano. Deixem-nos lá. Têm muito espaço em Utah e Nevada. Instalem-se noutra lugar".

Chamar-lhe-íamos agressão se os brancos do Alabama ou os texanos quisessem voltar para as suas casas? Por isso, agora, tem de escrever ao Presidente Kennedy e dizer: "Não consideramos agressão no sentido em que usa a palavra, se estas pessoas quiserem regressar às suas casas como as Nações Unidas - quinze vezes nos últimos doze anos - apelaram aos sionistas em ocupação da Palestina para permitir que os palestinianos árabes regressassem às suas antigas casas e quintas".

[Fim da transcrição do discurso de Benjamin Freedman, proferido em 1961 no Hotel Willard em Washington, D. C. , em nome do jornal patriótico de Conde McGinley daquela época, *Common Sense*].